



Angola

DIRETO

# “Angola está a criar condições para o desenvolvimento económico”

Flávio Nunes  
30 Maio 2019

4



Manuel Mota, José Carlos Burity, Luís Marques, Paulo Trindade Costa e Rui Amendoeira debatem o novo ciclo de investimento no mercado angolano. Acompanhe o debate em tempo real.

**A**nação angolana está em transformação: com o novo ciclo político surge também um novo ciclo de investimento em Angola. Numa conferência em Lisboa, o ECO juntou no mesmo painel nomes como o de Manuel Mota (CEO da Mota-Engil África), José Carlos Burity (administrador do Banco Atlântico Europa), Luís Marques (*tax leader* da EY), Paulo Trindade Costa (partner da Vieira de Almeida & Associados) e Rui Amendoeira (advogado e delegado da AIA).

Da estratégia no investimento à visão da proposta de valor, passando pelo programa de privatizações e pelo novo regime jurídico do investimento privado, recorde as principais ideias partilhadas no debate, que foram publicadas em tempo real.

30 Maio, 2019 - 13:13

Foi assim o debate sobre o novo ciclo de investimento em Angola.

Obrigado por ter acompanhado a nossa cobertura.



Flávio Nunes

30 Maio, 2019 - 13:12





Foto por Hugo Amaral/ECO

 Flávio Nunes

30 Maio, 2019 - 13:12

Rui Amendoeira, delegado da AIA em Portugal, refere que Angola vai ser "um hub para investimentos naquela região" e que "isso tem de ser feito a partir de empresas que estejam sediadas nos países em causa, particularmente em Angola.

 Flávio Nunes

30 Maio, 2019 - 13:10

Paulo Trindade Costa, partner da Vieira de Almeida & Associados, aponta que recorda que falta "um mercado corporativo" de capitais em Angola, numa altura em que o mercado de dívida já está a funcionar.

"Há aqui questões prévias, porque o mercado de capitais é sensível a muitas coisas", alerta o advogado, incentivando que as empresas vão precisar de ter "contas transparentes" e publicadas.

"A única interrogação é se vamos ter empresas transparentes e bem organizadas para irem para o mercado de capitais. Mas os mecanismos e a vontade política estão lá", conclui.

 Flávio Nunes

30 Maio, 2019 - 13:07

Luís Marques, tax leader da EY, aponta que "Angola, para dar o máximo no processo de privatização, precisa de se abrir mais ao exterior". "É muito importante que Angola aproveite a onda", refere.

"Angola era aquele país que, durante anos, tinha zero acordos de dupla tributação", salienta, referindo que essa era uma barreira à entrada de investimento externo em Angola. Uma barreira que já foi derrubada.

 Flávio Nunes